



Raimundo Kleberson de Oliveira Benício<sup>1</sup>

## **MANIFESTO:** Entre arquiteturas e ruídos

<sup>1</sup> Licenciado em Teatro pela Universidade Regional do Cariri. Mestrando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Artista múltiplo. kleberbeniciop@gmail.com

Foto: Thiago  
Gomes,  
Diagramador:  
Kleber Benício.



As três mulheres<sup>1</sup> que se aproximam aos poucos me remeteram logo à personagem-protagonista de Alice no País das Maravilhas. Em razão de a peça, em sua criação, transitar com elementos surpresas, basicamente, em seus momentos de transição e passagem pode-se perceber redirecionamentos e tratamentos estéticos diferenciados. Por meio do uso de tal proposta, o fluxo de atenção, no processo de recepção, parece vislumbrar pegar espectadoras e espectadores desprevenidxs.

Trata-se de um espetáculo de deambulação que se desenvolve em vários espaços. Cada espaço tende a potencializar atmosferas distintas, em razão de serem inusitados. Nessa perspectiva, e devido o espetáculo ser experimental, pode-se afirmar que o teatro da contemporaneidade tem de estar preparado para passar por propostas cênicas, literalmente rodeadas de todo tipo de armadilhas a partir das mais articuladas metáforas.

<sup>1</sup> Leitura crítica da obra *Manifesto*, do Coletivo *Dama Vermelha*, grupo que desenvolve pesquisas híbridas entre diversas linguagens artísticas, surgido em fevereiro de 2013, influenciado pelo Curso de Licenciatura na universidade mencionada, na disciplina Fundamentos da Linguagem Teatral, por meio da montagem *Aviseem Que Faz Mal*.

Foto: Cida Pereira



1

A criação dramaturgica pode provocar diversificadas reflexões de natureza existencial e de angústia. Afinal, de algum modo, a obra aponta uma visão futura quanto ao fazer artístico. Entretanto, em tempos de denúncia da supremacia quanto ao uso do masculino, por que as criadoras da cena, quanto aos modos de que se deve lançar mão para conquistar os sujeitos da recepção usam apenas o masculino espectador?

2

Porém, fiquei realmente chateado por perceber a menção textual apenas da palavra "espectador" em suas 07 dicas de como conquistá-lo.

3

Consciência disso?  
Será que elas têm

No desenvolvimento da obra, espectadoras/es são conduzidxs cada vez para espaços mais marginais. Da Universidade, o público é levado, por zonas escuras até um lugar ermo e meio "rural". Como em arte é possível fazer um conjunto de leituras, o percurso da obra, do ponto de vista metafórico, pode ser interpretado como o próprio percurso da arte, ou seja: de um espaço de potência à precarização da arte precária. Mesmo entendendo as camadas de significado, talvez se devesse perguntar a quem uma representação que pouco se vê atenderia?

Dado que de eu ser também um artista da cena, posso e devo me perguntar: por que nós artistas tantas vezes, ao sermos convidados para participar das cenas, nos omitimos? Por que, e o público que assistiu ao espetáculo ser da universidade, não atendeu aos chamados para participar? Quais seriam os espetáculos que nos libertariam e aqueles que fariam/fazem com que nos camuflemos?





Foto: Thiago Gomes

Em determinado momento de apresentação da obra, uma espectadora que se depara com o espetáculo diante de sua casa, diz: “- Eita, meu Deus do céu, o que é isso”? Evidentemente, a manifestação da moradora provocou o riso de muita gente, mas as atrizes da cena não responderam. De qualquer modo, houve uma invasão quanto ao cotidiano daquela mulher...

**Elenco: Joelma Silfer**

**Júlia Valério**

**Taynaria Romão**

**Rani Lessa**

**Penha Ribeiro**

**Direção: Thiago Gomes**



Os desenhos das cenas foram bem pensados, os corpos das atrizes uniram-se à arquitetura dos espaços e situações escolhidas da cidade, contribuindo, dessa forma, para uma experiência não-cansativa. De qualquer modo, em determinado momento no qual a cena fez uma alusão à imagem de uma santa, buscando, provavelmente, construir uma metáfora religiosa e ancestral, aquela alusão pode ter seus arrebatamentos, mas tal “profanação” pode ter provocado melancolia a muitas pessoas...

Para finalizar, mesmo que a obra ainda estivesse em um processo de depuração, é importante explicitar que o trabalho pode ser considerado como necessário, em razão de conseguir provocar um diferenciado conjunto de sensações em vários aspectos.